Salvar o teixo dos Açores da extinção

Estaca de *Taxus baccata* L. enraizada, sete meses após a colheita

O Jardim Botânico do Faial iniciou nos Açores um projecto de conservação *ex-situ* desta espécie, que viu a sua população reduzida a apenas cinco indivíduos em todo o arquipélago

Cátia F. Freitas, Pedro G.P. Casimiro

O teixo (*Taxus baccata* L.), foi em tempos abundante nos Açores, tendo inclusive sido relatada a sua presença por Gaspar Frutuoso (séc. XVI) em seis ilhas açorianas. A exploração do teixo nos Açores para mobiliário luxuoso data de 1450, época em que já era conhecida por ser uma madeira nobre, e prolongou-se até 1760 na ilha do Pico. Atualmente está classificado como "provavelmente extinto" nos Açores, existindo o registo de apenas cinco indivíduos na ilha do Pico. Acredita-se que o desaparecimento desta espécie esteja ligado à exploração intensiva da sua madeira para construção de mobiliário e habitações, uso da lenha para combustível e ao fato de as folhas dos teixos serem tóxicas para o gado levando a que as plantas mais jovens desaparecessem por completo logo após a exploração da pecuária ter ganho maior importância nas zonas de altitude mais elevada, onde o teixo abundaria (Schirone *et al.*, 2010).

Os teixos existentes nos Açores pertencem a uma linhagem ancestral, mais antiga que os teixos presentes na Eurásia e em África.

Em 2010, um estudo demonstrou que os teixos existentes nos Açores pertencem a uma linhagem ancestral, mais antiga que os teixos presentes na Eurásia e em África, o que torna ainda mais importante a conservação desta espécie nos Açores (Schirone *et al.*, 2010). Os autores deste estudo concluíram ser urgente a implementação de uma estratégia eficiente de conservação ex-situ. A implementação desta estratégia passa pela colheita de propágulos dos poucos indivíduos existentes, para iniciar a propagação vegetativa.

Um dos últimos indivíduos de *Taxus baccata* L., Ilha do Pico (Açores)

O Jardim Botânico do Faial, que tem como missão a conservação da flora açoriana bem como a sensibilização da população para a riqueza florística dos Açores, iniciou um pequeno projeto de conservação *ex-situ*, com o objetivo de preservar esta linhagem antiga da eminente extinção, consistindo na obtenção de material vegetativo, propagação e obtenção de novos exemplares arbóreos.

Obtenção de material vegetativo, propagação e obtenção de novos exemplares arbóreos.

Materiais e Métodos

As épocas para colheita de estacas de *Taxus baccata* L. variam segundo diferentes autores, no entanto, as mais utilizadas são o final de Outono / início do Inverno e final da Primavera / início do Verão (Luna, 2009; Martí, 2007).

Com base nesta informação foi realizada uma expedição à ilha do Pico com o objetivo da colheita de estacas desta espécie, a 10 de Abril de 2013.

Esta expedição incidiu nos locais onde se encontram os últimos indivíduos desta espécie conhecidos nos Açores, no planalto central da ilha do Pico, junto à Montanha, e num jardim particular (Schirone *et al.*, 2010).

O material vegetal foi colhido da porção mais baixa da copa, e foi evitado a colheita de material vegetal lateral, devido à possibilidade de plagiotropismo.

Os equipamentos utilizados para o corte das estacas foram desifetados com álcool, entre colheitas, para evitar uma eventual contaminação das plantas-mãe. O corte das estacas nas plantas-mãe foi efectuado logo acima dos nós, para facilitar a sua regeneração.

Uma vez colhidas, as estacas foram mantidas numa caixa térmica com água, para manter um ambiente hidratado, e minimizar as perdas de água até à chegada ao viveiro do Jardim Botânico do Faial.

Já nos viveiros, as estacas foram cortadas, logo abaixo dos nós para promover o enraizamento, e os cortes humedecidos e mergulhados em hormona de enraizamento em pó (ácido indolbutírico – AIB) e colocadas em covetes plásticas com meio de cultivo. O meio de cultivo utilizado foi substrato comercial para estacaria com perlite. As covetes foram colocadas numa estufa com rega por nebulização, 7 vezes ao dia, por 10 minutos (Gabarrón & Rubio, 2004; Luna, 2009; Martínez, 2009).

Preparação das estacas de *Taxus baccata* L

Ao fim de 7 meses as estacas enraizadas foram contadas, e transplantadas para vasos maiores com substrato orgânico (Martínez, 2009).

Resultados e Discussão

Nesta expedição apenas foram identificados três indivíduos, de onde foram colhidas as estacas. Tendo resultado em 266 estacas, e ao fim de 7 meses em 43 estacas enraizadas, o que correspondeu a uma taxa de sucesso de 16%.

Parque Natural do Pico (Açores), parquesnaturais.azores.gov.pt

Estes resultados preliminares são um estímulo à continuação de um programa de conservação desta linhagem ancestral.

Bibliografia

Gabarrón, T.M. & J.L.B. Rubio (2004). "La recuperación del tejo en Extremadura". *Foresta*. 27 pp. 52-59.

Luna, T. (2009). 9: Vegetative Propagation. *In:* Dumroese, R.K., Luna, T. & T.D. Landis, eds. *A Nursery Manual for Native Plants. A Guide for Tribal Nurseries – Volume 1: Nursery management*. Agriculture Handbook 730. Washington, D.C.: U.S. Departament of Agriculture, Forest Service. Pp.1-13.

Martínez, F. X. (2009). "Multiplicación de ornamentales por esqueje de tallo." *Planteles, semilleros, viveros. compendio de horticultura, 13*. Ediciones de Horticultura, p. 83-102

Martí, X.G. (2007). "Producción de material forestall de *Taxus baccata* L. destinado a planes de conservación". *El Tejo En El Mediterráneo Occidental. Jornadas Internacionales sobre el tejo y las tejeras en el Mediterráneo Occidental*.

Schirone, B, Ferreira, R.C., Vessella, F., Schirone, A., Piredda, R. & M.C. Simeone (2010). "*Taxus baccata* in the Azores: a relict form at risk of imminent extinction". *Biodivers Conserv* 19 (6) pp. 1547-1565.